

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

**A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Luciana da Silva Dias

**ALVORADA
2010**

**A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA NAS SÉRIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**Trabalho de Conclusão apresentado a Comissão de Graduação do Curso de
Pedagogia – Licenciatura, da Faculdade de
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do título
Licenciatura em Pedagogia**

**Prof Orientador: °: Luís Armando Gandin
Tutora: Tanara F. Furtado**

Porto Alegre

2010

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por ter permitido que eu chegasse até aqui com força e sucesso.

Aos meus filhos, por estarem ao meu lado.

À minha mãe, que me deu força, coragem e entusiasmo para estar frente ao curso de Pedagogia.

Ao meu pai, que por inúmeras vezes cuidou e protegeu meus filhos, me incentivando a continuar.

A minha irmã que esteve ao meu lado, ajudando sempre que necessário.

As minhas amigas Eliane e Rejane, que sempre tiveram uma palavra de conforto nas horas mais desesperadoras.

Ao meu marido que por todas às vezes segurou minha barra, secando minhas lágrimas e trazendo palavras positivas que confortavam e davam coragem acreditando no meu potencial.

Resumo

Este artigo trata de um estudo sobre a importância da Literatura Infantil dentro das séries iniciais no Ensino Fundamental. Durante esse processo foram utilizados instrumentos metodológicos como, por exemplo: observações, experiências de estágio, pesquisas e leituras de obras relacionadas ao assunto, propondo uma análise crítica e reflexiva sobre o desenvolvimento da aprendizagem tendo como suporte a Literatura Infantil.

Essa análise teve suas significações com base em teóricos que estudaram e se aprofundaram no estudo da Literatura Infantil como agente significador para a construção da identidade infantil.

Neste trabalho foi possível observar que as crianças necessitam ter contato com os contos infantis para que construam hipóteses significativas na constituição de suas personalidades tanto no aspecto cognitivo, quanto afetivo.

O tema Literatura Infantil foi abordado como um fator construtivo no desenvolvimento psicossocial, afetivo e cognitivo da criança, como consequência da formação do ser, a Literatura ampara e auxilia adequadamente à faixa etária da criança e seus interesses.

Alguns autores trouxeram o conhecimento e a concordância de que a Literatura Infantil tem correlação com situações que a criança vive e vivencia. A vida é lida através contos infantis.

Palavras-chaves: Desenvolvimento, aprendizagem, autonomia, criticidade, imaginação

Abstract

This article is a study about the importance of Children's Literature in the early grades in Elementary School. During this process were used methodological tools such as: observations, training experiences, researches and readings of works related to the subject, proposing a reflective and critical analysis about learning development, which was based on Children's Literature.

The meanings of this analysis were based on theorists who have studied and deepened the study of Children's Literature as a significant agent for the construction of children's identity.

In this work we observed that the children in their child's development need to have contact with fairy tales in order to build meaningful assumptions in the formation of their personality in both affective and cognitive aspects.

Children's Literature theme was addressed as a constructive factor in the psycho-social, emotional and cognitive development as a result of the formation of the self, which is being appropriately supported and assisted according to the age of the child and their interests.

Some authors have brought the knowledge and concurrence that Children's Literature has a correlation with the situations that the child lives and experiences. Life is read through the fairy tales.

The theories have given reflective support during the development of this work, showing that the child's development is grounded on fairy tales.

Keywords: development, learning, autonomy, criticism, imagination

SUMÁRIO

1- Introdução.....	7
2- Referencial teórico.....	9
2.1 - A história da Literatura Infantil.....	9
2.2 - A Literatura Infantil e suas significações.....	12
3 - A Literatura Infantil no contexto escolar.....	15
3.1 - Justificando projeto Literatura Infantil.....	16
3.2 – Práticas do estágio.....	18
3.3 – Construindo conceitos.....	19
3.4- Laboratório de aprendizagem.....	25
4-. Considerações finais.....	29
5- Referências bibliográficas.....	31

1- INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma investigação acerca das possibilidades de uso da Literatura Infantil como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino aprendizagem de crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental.

O estudo aqui apresentado foi elaborado a partir de uma prática pedagógica que se desenvolveu no período de estágio realizado na escola Municipal Antonio de Godoy no Município de Alvorada no, RS em uma turma de terceiro ano como pré-requisito para a conclusão do curso de Pedagogia à Distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Inicialmente o planejamento teve como objeto de análise a construção da identidade dos alunos, porém, no desenrolar de suas falas, problemáticas foram surgindo, então, percebeu-se a necessidade de resgatar a história própria de cada um.

Através dessas problemáticas foi possível constatar que muitos desconheciam acontecimentos históricos desde seu nascimento até o presente momento. Apenas se reconheciam enquanto crianças que carregavam um nome, que lhe foi dado por um membro da família. Neste momento me foquei ao fato de trabalhar o autoconhecimento na construção do “eu”.

Para tanto busquei apoio na literatura infantil, acreditando que essa seria capaz de despertar emoções e sentimentos essenciais para o processo de resgate e construção da identidade. Fazendo uma análise diante dessa constatação surgiu uma preocupação de estruturar esses conflitos que se evidenciavam no desenvolvimento do planejamento, como o desconhecimento de seu nome completo, sua data de nascimento, o porquê de se carregar um sobrenome, era tudo muito vago em suas bagagens de vida que foram se apresentando a cada proposta de trabalho, foi aí então que pensei nas probabilidades contidas na literatura infantil, e esta seria fonte importante de adesão na construção do “eu” dos alunos

para que futuramente sintam-se sujeitos autônomos e ativos em diversas esferas de suas vidas.

A literatura trouxe para o espaço de sala de aula a ascensão do autoconhecimento. Nesse contexto a Literatura Infantil permitiu a revisão de conceitos e pré-conceitos que as crianças tinham sobre si mesmas.

Bruno Bettelheim em “A psicanálise dos Contos de Fadas” (2007) fala que os contos de fadas transmitem mensagens para as crianças de forma variada, de modo que inconscientemente ela se defronte com a realidade e supere problemáticas

Escolher um bom livro é fazer a criança despertar para o mundo real. Sem contar que a literatura é por si só um mundo de fantasia em tempo e espaço diferentes, possibilitando assim o despertar da criatividade e pensamento crítico.

Acredito que os professores deveriam se apropriar e trabalhar com a Literatura Infantil em sala de aula, já que ela estimula e desenvolve idéias e suas fantasias revelam desejos do inconsciente. O livro infantil deve ser escolhido de acordo com faixa etária da criança.

A Literatura Infantil pode oportunizar ao aluno leitor a identificação com os personagens e assim pode fazer uma transposição, assumindo o papel do personagem e trazendo para seu cotidiano o conflito existente entre o real e o imaginário.

Este trabalho tem a intenção de proporcionar um melhor entendimento de como a literatura pode abrir portas para o educador. Para isso basta usá-la como apoio (constante) em sua ação pedagógica.

Acredito que a Literatura Infantil pode ser precursora ao abrir caminho para a imaginação, para o gosto pela leitura e principalmente para o desafio das crianças vencerem seus conflitos. █

Diante da indagação sobre a Literatura Infantil ser importante para o desenvolvimento infantil acredito que primeiro deve-se ter a consciência de que o

mundo imaginário é, muitas vezes, a imitação da realidade que nos cerca, Diante dessa perspectiva penso que nesse trabalho muitas problemáticas virão a existir. O que será fundamental para um pensamento reflexivo.

Conforme Regina Zilberman (2004) a Literatura Infantil pode ser comparada com a lei de Lavoisier, nada se cria tudo se transforma ainda que se considere que um escritor produz uma obra literária a partir de suas experiências. O leitor necessita se reconhecer nos personagens.

Esse trabalho irá centrar-se nas possibilidades de ação da Literatura Infantil em relação à criança, seu mundo e as histórias infantis e de que forma ela poderá construir uma identidade pessoal e sentir-se sujeito em diversas aprendizagens futuras e em todas as esferas de sua vida.

Esse trabalho está organizado em quatro capítulos: no capítulo próximo tem-se a intenção de proporcionar um melhor entendimento sobre a inserção da Literatura Infantil na vida da criança. Na seqüência apresento a caracterização da Literatura englobando seus significados na vida escolar Finalmente, concluo com minhas considerações finais.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Os principais autores lidos e que fundamentam as análises desse trabalho são: Fanny Abramovivch, Bruno Bettelhein, Regina Zilberman, Diana Corso e Mário Corso

2.1 - A história da Literatura Infantil

A Literatura Infantil surgiu por volta do século XVI como suporte para a Igreja. Os padres começavam a levar seus ensinamentos às crianças que, até então eram vistas como pequenos adultos que precisavam de uma preparação para a vida adulta. Em “A Literatura Infantil na Escola” (1998), Regina Zilberman diz que em torno do século XIX a criança passou a ser vista como um ser diferente do adulto. Nessa época a Literatura começa a se difundir e tomar espaço entre os educadores.

Por volta do século XVII, com a reforma burguesa, juntamente com as escolas, a criança passou a ser vista como um ser diferente dos adultos, com características próprias. Nesse contexto a literatura destinada passou a ser elaborada de acordo com os interesses da faixa etária infantil, em consonância com o contexto social da época. Essas histórias tinham uma função utilitária, uma vez que eram produzidas com o objetivo de ensinar valores e ajudar a compreender o meio social no qual estavam inseridas.

Charles Perrault foi o primeiro autor a escrever especialmente para as crianças: transformou os contos populares em histórias infantis e suas obras enfocavam principalmente os contos de fadas tais como: Bela Adormecida, O Gato de Botas e O Pequeno Polegar.

Desse período em diante a Literatura Infantil começou a ocupar espaço entre o público infantil passando a provocar uma postura mais reflexiva na criança despertando seu lado infantil apoiado nos contos de fadas, que trazem para a criança, em seu inconsciente o conforto de que suas inquietações internas podem ter um final feliz como a dos personagens. De lá pra cá, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância. Com isto, muitos autores foram surgindo, como Hans Christian Andersen, os irmãos Grimm e Monteiro Lobato que foram autores que se destacaram na Literatura infantil, imortalizados pela grandiosidade de suas obras. Nesta época, a literatura infantil era tida como mercadoria. Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por

meio da industrialização, expandindo assim, a produção de livros. A partir daí os laços entre a escola e literatura começam a se estreitar, pois para adquirir livros era preciso que as crianças fossem alfabetizadas e a escola tinha a obrigação de desenvolver a capacidade da leitura e escrita. De acordo com Lajolo & Zilbermann, “a escola passa a habilitar as crianças para o consumo das obras impressas, servindo como intermediária entre a criança e a sociedade de consumo”. (2002, p.25).

Assim, surge outro enfoque relevante para a literatura infantil, que se tratava na verdade de uma literatura produzida para adultos e aproveitada para a criança. Essas reelaborações tiveram aspecto didático-pedagógico como uma grande importância pois instigava o caráter moralista estimulando valores designados pelas instituições sociais.

Em 1970 com o avanço das histórias infantis surgem nomes como, Ruth Rocha e Ana Maria Machado, autoras que reavivaram os contos de fadas.

Por volta do século XX a Literatura Infantil passou a ser revalorizada, surgia a preocupação e interesse em reconhecer o ato de ler enquanto ato de prazer para o leitor. Surgiram então enredos de aventuras e com histórias lúdicas. As obras dificilmente tinham o objetivo de tornar a leitura como fonte de prazer, retratando a aventura pela aventura, era produzida com o intuito de educar.

Hoje a grandeza de literatura infantil é muito mais ampla e significativa. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo irrefutáveis. Segundo Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

“É através da história que se pode descobrir outros jeitos de ser e agir. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (Abramovich,1997).”

2.2. - A LITERATURA INFANTIL E SUAS SIGNIFICAÇÕES

A Literatura Infantil oportunizou aos meus alunos significativos momentos de reflexão: a cada vez que uma história era lida, novas descobertas eram feitas, o que pude observar através de suas falas e produções.

É importante sabermos introduzir uma história, que deve estar de acordo com a faixa etária dos alunos e seu nível de interesse.

É na infância que o ser humano entra em contato e participa do mundo da irreabilidade através da ficção, essa inserção da literatura no mundo infantil gera a descoberta da própria identidade, o que é fundamental para o desenvolvimento da criança (Abramovich, 1938).

Muitos adultos pensam que os pequenos não têm problemas. O que é um ledão engano. A criança tem conflitos que inúmeras vezes causam desconfortos emocionais e podem inclusive gerar problemas no processo de crescimento. Isso é o que Fanny Abramovich ressalta quando fala que a literatura é fundamental da criança, já que ela lida com diversas emoções.

Lajolo (2002) afirma que “cada leitor, entrelaça o significado pessoal de suas leituras de mundo, com os vários significados que ele encontrou ao longo da história de um livro”, inconsciente a Literatura introjeta sobre o eu da criança e ameniza seus temores aliando-se a um mundo onde tudo tem um final feliz.

O conto infantil permite que as crianças encarem suas realidades e lidem melhor com suas emoções. Quando uma criança lê ou ouve uma história, ela penetra em um mundo diferente, onde fadas, bruxas, lobos e madrastas atuam como elementos mágicos. E esses seres fantásticos alimentam seu eu e agem como forma de superação e conquista.

“Os contos de fadas são agentes de conquistas pessoais porque são escritos dentro de um contexto social. Lidam com a sabedoria popular (Abramovich, 1991)”. Esse saber se utiliza da imaginação, de lugares elusivos, de personagens diversificados.

“A literatura busca uma solução mágica para os problemas que as crianças testemunham em seu consciente, (Zilbermann, 2004)”. Assim, os contos se relacionam com suas particularidades gerando ações significativas para suas problemáticas. O leitor busca nos contos de fadas significados para sua existência e os aplica ao mundo real. (Abramovich,1989)

A escola vista como uma instituição social com o compromisso do desenvolvimento intelectual da criança, juntamente com a construção de valores e das relações humanas, tem um papel fundamental na construção de identidade. Sendo então muito importante que o educador promova situações onde a criança faça o entrelace entre a realidade e a imaginação, permitindo que interaja nesse mundo abstrato de modo a se apropriar de suas particularidades.

De acordo com Rubem Alves, a grande preocupação da escola é o aluno. Sendo assim, uma forma de oportunizar ao aluno o seu crescimento pessoal é a inserção da literatura na sala de aula, pois essa auxiliará na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, provocando ao autoconhecimento e a autonomia.

A Literatura Infantil oferece benefícios para o desenvolvimento cognitivo e à aprendizagem, por isso o professor deve garantir que os alunos façam uma compreensão da história essencialmente para uma penetração mais profunda na própria realidade.

Abramovich complementa essa ideia, ressaltando que a Literatura Infantil funciona como um instrumento pedagógico importante para auxiliar na alfabetização, principalmente os contos clássicos, que as crianças já escutaram e fazem parte de suas vidas.

Segundo os Parâmetros Curriculares para o Ensino Fundamental a literatura pode levar o leitor a diferentes experimentações e sensações de prazer, do emocional ao intelectual.

“Os contos de fadas, diferentemente de qualquer outra forma de literatura, direcionam a criança para a descoberta de sua identidade e vocação, sugerem

experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais seu caráter (Bruno Bettelheim, 2007). As histórias infantis perpassam pelo inconsciente da criança, mexendo com emoções e pré conceitos, permitindo que ela construa sua própria visão de mundo.

Muitos pais têm medo de que o contato com personagens de índole perversa como madrasta, bruxas, lobos, entre outros, possam ser maus exemplos tornando-se um incentivo não desejável e aflorando os sentimentos negativos e por vezes narram as histórias escondendo da criança algumas passagens do livro. Na verdade, tudo isso faz parte de uma ideia errônea a criança nasce já com uma personalidade formada o livro tem a intenção de tocar os sentimentos dos pequenos.

Se o adulto não tiver preparado ou seguro de sua real relevância com todos os seus elementos, suas facetas de crueldade, de angústia (que fazem parte da vida, senão não fariam parte do repertório popular...), então é melhor se abster a esses contos esperar o momento em que ela queira ou sinta necessidade de buscar leituras que façam parte de suas significações. De qualquer maneira, ou se respeita a integridade, a inteireza, a totalidade da narrativa, ou se muda a história... “e isso vale, aliás, como conduta para qualquer obra literária, produzida em qualquer época, por qualquer autor... Mutilar a obra alheia acho que é um dos poucos pecados indesculpáveis...” ABRAMOVICH, 1990, p. 121).

Para Abramovich (1997) “quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara os sentimentos que têm em relação ao mundo”.

As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos. A Literatura Infantil apresenta uma dimensão de situações que encanta o leitor enriquecendo e satisfazendo os impulsos do inconsciente. Diante de tudo surge de modo pertinente a questão. Que função mediadora a literatura infantil exerce na vida do leitor para que ele alcance a sua identidade?

A literatura infantil ajuda-nos a compreender a questão da perda, “[...]de abandonos, de esquecimentos, de quem um dia foi significativo, marcante, mas que, por várias razões, até mesmo a morte, já não toca ou comove” (ABRAMOVICH, 1989). O conto maravilhoso vai além de sua dimensão estética e permite que a criança encare “[...]as realidades dolorosas e domina medos instintivos”. (KLEIN apud ABERASTURY, 1982: 48). Quando o herói morre, conseqüentemente ele é consagrado pelos seus atos de bravura e fica para sempre em nosso registro intelectual permitindo descobertas estimuladoras e incentivadoras em seu desenvolvimento.

Segundo “Pontalis 1991, no ato de ler existe uma gênese de pensamento: é o mundo que é nos dado para ler”. Ler é criar e viver personagens, é viajar por muitos lugares, é uma viagem interna. E em cada leitura; buscar, encontrar, e também perder, se perder e se desprender um pouco de nós mesmos. Lemos com todas as dimensões do nosso corpo. É por isso que sempre estou muito atenta ao que meus alunos escolhem para leitura, não para emitir opiniões ou críticas, mas com a intenção de conhecê-los um pouco mais.

A leitura domina o nosso intelecto permitindo um desenvolvimento emocional a cada contato que temos com a Literatura Infantil introjetamos em nosso comportamento habilidades importantes como a expressão oral, o lúdico, a imaginação o próprio ato de ser um leitor. A literatura contém elementos importantes para a formação pessoal, psíquica e social da criança.

3 – A EXPERIENCIA DO USO DA LITERATURA NO CONTEXTO DA MINHA EXPERIÊNCIA: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE EXPERIÊNCIA

Iniciei esse trabalho pretendendo alcançar as dimensões familiares e escolares da vida de meus alunos, pensando a partir daí de que modos a literatura infantil poderia contribuir no processo de construção de identidade de cada um.

Logo de cara percebi que uma de suas maiores dificuldade era o reconhecimento de seus próprios nomes. Considerando essa observação propus o seguinte desafio: trabalhar o “eu” e o mundo que o cerca.

Para dar conta dessa proposta organizei planejamentos significativos, para que houvesse um resgate da identidade pessoal sobre a construção do eu de forma saudável.

A inserção da Literatura Infantil na sala de aula foi uma forma de resgate para o desenvolvimento da aprendizagem, viabilizando a compreensão de suas histórias pessoais. Uma vez que é capaz de influenciar de forma positiva as aprendizagens vivenciadas nesse processo.

As aprendizagens foram desencadeando a evolução das atividades que estavam engajadas na Literatura Infantil, a princípio não em contos de fadas, mas sim uma literatura mais direcionada e focada ao assunto em evidencia onde transmitiam noções de identidade, conduta e personalidade.

Junto a esse projeto surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionados à Literatura Infantil, pensando-a enquanto instrumento pedagógico auxiliar do desenvolvimento cognitivo das crianças, resguardando-se o seu reconhecimento enquanto universo propício para o prazer e divertimento

3.1 - JUSTIFICANDO O PROJETO LITERATURA INFANTIL

O tema do projeto era "Eu no espaço escola" e tinha como objetivo trabalhar o autoconhecimento, propiciando o conhecendo do seu corpo, sua origem, sua história e sua importância dentro da sociedade, enquanto sujeito ativo que constrói relações com os demais membros dela, resgatando e valorizando o **eu** e seu papel nas primeiras instituições nas quais é inserida, como a família e a escola.

Para Piaget é na fase dos sete aos doze anos que as crianças começam a ver o mundo com mais realismo, compreendendo melhor o mundo que as e cerca passando a ter noção da sua realidade.

O projeto de estágio visava resgatar a identidade pessoal dos alunos. Ao iniciar a etapa da prática foi constatada uma grande problemática: os alunos em sua maioria conheciam apenas seu primeiro nome, desconhecendo suas idades e suas histórias de vida.

Partindo desse contexto observado constatei a necessidade de repensar práticas e atividades que situassem os alunos e propiciassem novos conhecimentos e descobertas em torno de seu eu: tentei levá-los a uma descoberta pessoal.

Considerando a falta de conhecimento do desenvolvimento infantil por suas famílias, por não serem pessoas estudiosas ao assunto por isso acabam queimando etapas da criança inconscientemente, uma nova questão norteadora passou a ser o foco do projeto “Quem sou eu?”: surgiu aí a necessidade de um resgate desse autoconhecimento que estivesse associado à motivação e ao interesse.

Em virtude de todos os apontamentos realizados no trabalho até aqui e optei por introduzir textos literários na sala de aula. A cada contato que os alunos tiveram com as histórias uma nova reelaboração de conceitos se produzia e assim se construía a aprendizagem. Percebi também que precisava trabalhar algumas competências tais como: autonomia, cooperação, auto-imagem, valorização de si e a criticidade.

Para Abramovich (1994, p. 143) “ao ler uma história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar...”

A história constrói sentimentos que permitem a criança uma formação de personalidade. A essência da história vai ao encontro do processo de construção de identidade, introjetando suas experiências que estão implícitas nas experiências do personagem.

A cada história contada as crianças foram mostrando suas capacidades de reflexão e assim foram dando espaço à formação de suas identidades, promovendo o desenvolvimento de idéias e contribuindo para uma personalidade mais segura e forte, com mais confiança em si mesma.

Esse trabalho também contou com a colaboração de outros professores que fazem parte do processo de ensino aprendizagem da turma, como os professores de Arte-educação, Educação Física e Laboratório de Informática.

3.2 - MOMENTOS RELEVANTES DO ESTÁGIO

A prática de estágio teve momentos relevantes os quais acredito serem importantes constar desse relato.

A primeira atividade realizada com os alunos foi um desenho no qual podiam representar seu corpo. Essa atividade foi realizada em duplas, onde cada um fazia o contorno do corpo do colega e depois cada um ornamentava essa imagem que se formava de acordo com sua personalidade, podendo assim observar características de cada um de acordo. No geral foi uma atividade que teve boa aceitação, realizada da forma como havia sido proposto. A turma ficou um pouco agitada e todos queriam fazer o seu: pintar e colar, enfim, m dar vida ao boneco que ali se formou. , Briggs(2000) reforça a idéia de que “as crianças precisam desenvolver sua auto imagem porque é a chave de uma aprendizagem bem sucedida”.Partindo dessa atividade introduzi a primeira história infantil: “A história de cada um”, com o objetivo de que as crianças percebem que todos nós temos uma história e nem sempre esta é muito diferente das dos colegas

Essa história provocou conflitos, como por exemplo, as discussões do conceito de família Todos quiseram participar e entre as falas a que se destacou foi a do aluno D.M que disse: *"família é a mãe. os irmãos e o padrasto"*. Imediatamente o aluno J. disse *"desde quando padrasto é família?"*. E aí paramos e conversamos sobre conceito de família. Depois de muita conversa o grupo chegou à conclusão de que as famílias de hoje não são iguais a do tempo dos avôs. Perceberam diante da vida de todos nós que já não vivemos como nossos avôs que tinham uma vida entre

esposa, esposo e filhos. As famílias são como as dos personagens da história cada um vive de maneira diferente mas as convivências familiares não são incomuns entre as pessoas da sociedade atual ao qual estamos inseridos.

Para Bettelheim (1996):

[...] enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (p.20).

Os contos de fadas são obras de arte que eternizam condições essenciais para o desenvolvimento infantil ao mesmo tempo em que desperta o prazer a criança se diverte ela compreende suas experiências de mundo que foi o caso da história os alunos não tinham a noção que estamos trabalhando aquela determina história com um objetivo pedagógico. A história proporcionou um universo de valores sensibilizada pela fantasia.

Para Abramovich a criança assume posições frente aos fatos criando novas situações das vão construindo uma nova história “Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história. Abramovich (1995, p.17),”

3.3 - CONSTRUINDO CONCEITOS

Ao longo do período do estágio as experiências e os relatos começaram a se tornar enriquecedores e significativos para o estudo científico proposto na pesquisa. Alguns elementos começaram a se destacar nas falas dos alunos, sobretudo aquelas relacionadas a auto-estima, a criticidade, elaboração de pensamentos, autonomia e conflitos.

Na semana do dia do índio procurou-se trazer para a sala de aula, fatos significativos, que destacassem o índio como um ser social, que também tem uma história dentro de seu grupo, que por sua vez tem o hábito de escutar as histórias dos mais velhos da tribo.

Diante dessa constatação a aluna B. realizou uma comparação entre o corpo dos índios e o nosso corpo, chamando sua atenção para a pintura: "*os índios pintam o corpo e usam brincos e as pessoas fazem tatuagens para pintar seu corpo e também usam jóias*".

Menezes (2000) diz que "a boa educação é aquela que promove gostosamente a diferença humana, preparando para a vida". Essas conversas serviram como alicerce para introduzir a discussão sobre a importância dos nomes, já que muitos dos nomes brasileiros têm origens nas línguas indígenas.

A partir daí, novas atividades foram desenvolvidas como, por exemplo, a construção de uma carteira de identidade e o álbum da vida.

Passamos a usar a tecnologia como fonte de pesquisa e construímos *pbworks* para registrar as descobertas. Nesse espaço os alunos estavam livres para registrarem suas descobertas e aproveitamos para otimizar o desenvolvimento da capacidade de construir seu próprio conhecimento, dando significado a aprendizagem.

A construção do pensamento, a reorganização de suas idéias permitiu que avançassem em sua forma de compreender suas potencialidades, atenuando suas inseguranças e dando espaço a autonomia.

Uma história infantil traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Nos dias atuais a Literatura infantil vem sendo elaborada de maneira que atenda as necessidades representadas pela educação, procurando remeter a criança ao seu cotidiano e buscando prepará-la para a vida.

Um exemplo desse tipo de texto é a história "Maria-vai-com-as-outras", de

Sylvia Orthof, que explorei em um planejamento em que a preocupação estava voltada à personalidade dos alunos, uma vez que essa história trata de uma ovelha que mesmo tendo vontades próprias as desrespeitava por talvez não se sentir só

diante das outras ovelhas,até que descobre que cada um pode ter seu próprio caminho.

A história da Maria-vai-com-as-outras foi a melhor de todas que já contei. As crianças acharam o máximo e conseguiram captar a moral da história. Como sempre as crianças são espontâneas alguns já saltaram com a frase "temos colegas que sempre copiam os nossos desenhos cada um tem que fazer o seu" e a partir daí falamos da personalidade de cada pessoa. Todos somos donos de nossas próprias idéias e vontades. A história também trouxe a fala da aluna J.O que disse: "na verdade todas as ovelhas são Maria-vai-com-as-outras porque faziam tudo o que as outras faziam" pensei que fosse uma observação bem importante e contribuiu para o crescimento deles no sentido da construção de personalidade. Absorveram a idéia de não devemos nos reprimir diante de um fato se não o que pensamos ou desejamos,todos temos diferenças.

A valorização da Literatura Infantil como formadora está aos poucos ganhando espaço nas escolas e entre os educadores. A Literatura Infantil valoriza a formação de consciência permitindo que a criança tenha uma visão do mundo que o cerca.

Abramovich fala que a história é uma possibilidade de descobrir e conflitar com um mundo imenso de desordens, impasses que vivemos e atravessamos que podem ser reelaborados através das histórias.

Com isso o ato de ler ou ouvir história provoca muito mais que o prazer da história, além dessa magia é possível ampliar o vocabulário, gerar idéias, valores e sentimentos que enriquecem o conhecimento e auxiliam na formação do ser humano.

A relação que a criança constrói com o personagem possibilita ao educador desenvolver múltiplos aspectos educativos. Considera-se que a literatura permite à criança perceber a verdade do mundo real a partir de um mundo imaginário.

O bom da contação de história em cada novo planejamento foi a interação que foi disponibilizada na turma, uma vez que os alunos evidenciavam em suas falas a compreensão e exploravam as possibilidades de aprendizagem,que as histórias

traziam em seu contexto, como a história infantil “O segredo da mochila”, de Gládis Barcellos.

Para que os alunos se motivassem e se apropriassem do conteúdo da leitura, confeccionei uma mochila de papelão com todos os objetos descritos na história. Com esse recurso todos se mostraram atentos e a curiosidade e a fascinação foram tantas que necessitaram de um contato mais direto com material, querendo tocar, observar, sentir a história em suas mãos.



O objetivo da atividade era trabalhar os valores e a família e a questão de suas mochilas, já que a maioria carrega tantas coisas desnecessárias, ao ponto de vista escolar não pessoal, as tornando pesadas e esquecendo-se do primordial para um dia de aula.

Depois de ouvirem a história e manusearem os objetos, pegamos uma balança horizontal, e cada um foi até ela e pesou sua mochila e se pesou para fazer uma comparação entre os dois pesos e medidas, todos estavam atentos aos materiais dos colegas.

Essa atividade gerou até uma certa competição e brincadeira, pois queriam encher suas mochilas com os casacos, para pesar mais que a dos colegas. Mas no final, quando levei ao quadro os valores, viram que os pesos deles se diferenciavam dos colegas, mas suas mochilas pesavam quase que a mesma coisa. Transformamos os dados em gráficos de barras coloridas.

Paralelamente a essa atividade a aluna M.F. V falou *“quanto será que pesa a mochila do Renan, ela estava tão cheia que a mãe dele teve que o mandar arrumar de novo?”* Acredito que essa fala tenha despertado dois problemas nessa aluna, primeiro o fato de que em suas mochilas que carregam menos coisas que ele já era pesada imagina a dele e o outro fato e a questão familiar que infelizmente nos

dias atuais os pais não tem essa preocupação de verificar cadernos, material enfim. Às vezes esperam que seus filhos tomem certas atitudes mais adultas de indagar os pais e lhes relatar fatos da escola e suas necessidades de material.

Bruno Bettelheim (2007) diz que "a criança vive em busca de respostas para vida querendo dar sentido para seus conflitos às vezes mistura a magia com a realidade".

Sabe-se que o aprender é carregado de significados e que muitas vezes o individuo precisa se confrontar com seus conflitos para que se desenvolvam mecanismos de defesa que o permitam a busca de um espaço diante de seus pensamentos formados por um discurso pronto.

Para finalizar as atividades contempladas no período de estágio explorei a história "Guilherme Augusto Araújo Fernandes", só que desta vez não contei a história e sim ofereci aos alunos a história escrita, para que lessem e deixassem aflorar sua imaginação no momento em que entravam em contato com a leitura.

Passados alguns minutos fiz uma leitura junto à turma e começamos a explorar a oralidade através da compreensão. A partir desse momento comecei a questionar os alunos sobre fatos que ali estavam sendo explorados, como a memória, a velhice, a infância e os laços de afeto que foram construídos, além da própria família.

Falar desses assuntos mexe com a nossa existência, todos ali tínhamos inúmeras citações do dia a dia para compartilhar com os colegas e até para contribuir a uma reflexão pessoal. Como por exemplo, a fala de D.L *quando disse que sua avó tinha falecido porque estava muito doente, mas sua família nunca quis levar ela para outro lugar a não ser ficar ali com eles mesmo dando trabalho porque estava doente.*

Outra fala significativa foi da aluna L.H quando disse *"Minha avó não tem memória ela às vezes nem me conhece e quer coisas que meu pai disse que não existe. Outro dia ela queria que meu pai a levasse pra casa que estava tarde, na*

hora eu achei engraçado eu e meu irmão, mas pai disse que não era motivo de deboche então nos explicou que ela tem uma doença, essa que se perde a memória sabe professora?”

Todos riram como qualquer criança dessa faixa etária mas entenderam que todos nós vamos um dia ficar velhos e que as memórias vão se perdendo, por isso que temos de guardar objetos e fotos que assim que temos contato com eles reavivamos nossas lembranças. Os alunos concluíram que nem sempre precisamos ser velhos para estarmos esquecidos, pensaram que para construir o álbum da vida precisaram de sua família para lembrar de coisas que esqueceram com tempo.

Para Zilbermann (2003) “A Literatura Infantil é levada a realizar sua função formadora. Ela dá conta de uma função que está voltada toda a cultura de conhecimento do mundo e do ser”.

Buscando significância nas palavras de Zilbermann encontrei exatamente o que precisava: resgatar o conhecimento do mundo que nos rodeia, já que nessas semanas que sucederam ao estágio falamos sobre as histórias de vida de cada um e o respeito que devemos ter com ela, uma vez através dela buscamos subsídios para o aprofundamento de nosso conhecimento pessoal.

Outros alunos participaram fazendo relatos do que tinham entendido do texto. Alguns foram mais a fundo, dizendo que as fotos e os documentos que temos fazem a gente lembrar das coisas que já se passaram.

Depois disso fizemos a interpretação, pedi que fizessem um desenho ilustrando a leitura. A maioria desenhou o asilo porque foi a palavra nova que aprenderam e havia um aluno apenas na sala que sabia o que era asilo.

Essa parceria da educação com a Literatura Infantil permite que o aluno entre em contato com o mundo letrado ampliando seu vocabulário, estimulando a busca de novas aprendizagens. No decorrer das atividades pude sentir o interesse dos alunos em ouvir novas histórias.

É através da leitura, que a criança se apropria de culturas e saberes historicamente acumulados pelo homem, adquirindo informações que o ajudarão na construção de seu conhecimento. A literatura é dos caminhos mais férteis para desenvolver e estimular a formação de idéias, que habilitará o educando para uma escrita concisa e lógica.

No Laboratório de informática também se pode oferecer aos alunos momentos diferenciados de contato com contos os infantis.

3.4 - LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM

No laboratório de informática os alunos tiveram a oportunidade de relembrar do conto infantil “O patinho feio”, uma das obras mais conhecidas pelas crianças, através da qual pudemos focar nossas discussões nos conceitos de auto-imagem e auto-estima.

O laboratório de informática foi importante porque estávamos trabalhando a autonomia, que é uma das formas de aprendizagem que a Literatura Infantil oportuniza. Nesse espaço puderam utilizar recursos virtuais para pesquisarem sobre vários assuntos relacionados ao seu “eu”. Eu necessitava fazer com que os alunos acreditassem em si mesmos e em seus potenciais. Nesse momento não estava subjugando ninguém apenas tinha a intenção de mostrá-los que cada um é como é e devemos buscar aquilo que temos de mais bonito e grandioso em nós.

A primeira vez que foram ao laboratório de informática a maioria desconhecia a função do computador e seu manuseio. Hoje são crianças que trabalham com mais facilidade, aprendendo inclusive a gerenciar suas páginas pessoais.



Com um olhar mais atento fui percebendo que as crianças já estavam encorajadas a buscar sua aprendizagem e estavam se tornando sujeitos críticos.

Comecei a entender que a Literatura Infantil é portadora de uma profunda estrutura que mexe com o inconsciente da criança, manifestando estímulos significativos ao seu desenvolvimento intelectual.

O ato de ler não é decorrência de uma habilidade nata, o indivíduo deve ser estimulado. Quando se lê um livro para uma criança possibilitamos que ela vivencie situações da sua realidade e viaje na fantasia de um mundo imaginário.



Este foi um momento mostrado na imagem acima onde os alunos estavam integres a uma contação de história. Selecionar as histórias muitas vezes foi uma dificuldade enfrentada, porque esta deveria ir de encontro a construção da identidade, para que isso fosse possível por várias vezes tive de pedir auxílio para colegas, tutoria e até mesmo em pesquisas.

O essencial na busca de uma história é despertar e aproveitar o conhecimento prévio dos alunos, desafiando-os a confrontá-los com os contos infantis e desenvolvendo habilidades.

A capacidade de reflexão é elaborada aos poucos e vai dando espaço à formação de suas identidades, promovendo o desenvolvimento de idéias e contribuindo para a formação de uma personalidade segura, forte e transformadora.

Como culminância desse projeto concluímos o “Álbum da vida”, que representava a história de cada um. As histórias simbolizavam o contexto histórico

das crianças que iam se identificando com as experiências do seu dia a dia fazendo da arte um fato real vinculado a um mundo imaginário, valorizando suas idéias que muitas vezes são incompreendidas pelos adultos, como uma fala da aluna M.F que ao construir o álbum disse “*minha mãe não quer que eu saiba o nome do pai e nem fale nele*”.

Realizar esse tipo de atividade se torna um ato um tanto invasivo na percepção dos pais, ao longo da tarefa onde tínhamos de ir buscando respostas as perguntas do álbum se percebia certa resistência das famílias em expor determinado assunto, principalmente quando se referia a paternidade. Procurei me interar com os responsáveis usando uma fala de apaziguarão explicando o trabalho que se estava realizando, que sua caracterização era de proporcionar o conhecimento de suas histórias de vida mas em vários momentos dessa atividade tive que aceitar essa resistência e buscar outras falas..

This image displays a grid of 48 pages from a children's activity book, arranged in 4 rows and 12 columns. Each page contains a different activity, often with a title and instructions in Italian. The activities include:

- Page 1:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 2:** A drawing of a house with a large blank space for writing or drawing.
- Page 3:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 4:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 5:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 6:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 7:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 8:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 9:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 10:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 11:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 12:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 13:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 14:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 15:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 16:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 17:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 18:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 19:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 20:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 21:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 22:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 23:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 24:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 25:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 26:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 27:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 28:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 29:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 30:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 31:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 32:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 33:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 34:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 35:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 36:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 37:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 38:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 39:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 40:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 41:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 42:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 43:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 44:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 45:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 46:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 47:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.
- Page 48:** A drawing of a house with a checklist of items to draw or label.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os trabalhos realizados no estágio do curso de Pedagogia motivaram os alunos na busca constante de novos conhecimentos, provocando o pensar e abrindo caminhos para um desenvolvimento de crescimento pessoal com aquisições internas.

A importância da literatura Infantil nas relações conflitantes das crianças estabelece grande influência na formação da identidade de forma saudável.

Nós como agentes da educação devemos ter claro que a literatura deve ser explorada de diversas maneiras, pois ela é essencial para desenvolver potenciais nas crianças estimulando seu percurso de desenvolvimento. As histórias continuam sendo uma atividade permanente então cabe a nós professores organizar planejamentos onde a literatura é contemplada.

As atividades que envolvem a hora do conto são essenciais até mesmo para se gerar relações interpessoais.

A escola tem a responsabilidade de formar pessoas capazes, competentes, críticas, então devemos dar oportunidade aos nossos alunos, trazendo para nossas salas de aula os contos infantis.

Ao ouvirmos uma história temos razões variadas para rir, chorar, refletir, relembrar e até sentir medo. A leitura nos faz mergulhar no que os personagens pensam e sentem em lugares distantes ou só apenas imaginários. As histórias nos ajudam a refletir sobre a vida e construir significados para ela.

A Literatura Infantil faz com que os alunos viajem e descubram um mundo aprofundando conceitos.

Como dizia Paulo Freire “ler é decifrar a palavra do mundo”. (Projetos Pedagógicos)

O processo de aprendizagem da prática da leitura possui ações interligadas a sua formação. Os resultados demonstraram que a exposição dos alunos à contação de histórias trouxe melhora no seu desenvolvimento integral e no seu desempenho escolar.

Esse estudo possibilitou que se provassem conhecimentos construídos nas interações entre professor e aluno durante as horas do conto num ato único de surgimento de novas interpretações. Na contação de histórias uma série de aprendizagens foi se expandindo, levando os alunos a compreenderem a necessidade de conhecer sua necessidade, recriando e expandindo o conhecimento do seu mundo. Enfim foi se tentando uma construção do seu “eu” através dos contos, desenvolvendo uma unidade ensino, buscando a melhoria de desempenho escolar, respondendo as necessidades afetivas e intelectuais.

Através das histórias conteúdos foram articulados com elementos que fazem parte do seu cotidiano e da realidade dos alunos. A Literatura Infantil promoveu ações contínuas estabelecendo interações entre o aluno e as histórias.

Com essa prática pedagógica deixa de ser um ensino tradicional passando a um uso social capacitando os alunos a se autoconhecimento. A história constrói sentimentos que permitem a criança uma formação de personalidade. Os contos de fadas oferecem suporte para a elaboração de fantasias relativas a formação e desenvolvimento da identidade.

Durante a fase infantil a criança passa por estágios de desenvolvimentos que devem ser respeitados então as histórias infantis não ultrapassam seus limites elas ao contrário contribuem para um desenvolvimento mais saudável de altas descobertas. As histórias são recheadas de encantamentos e estas, correspondem aos anseios da criança permitindo uma identificação mais próxima. O grande segredo está em trabalhar o imaginário e a fantasia.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abramovich, Fanny. Literatura Infantil: Gosturas e Bobices, 5^o Ed., SP, Editora Scipione, 1995

Bettelheim, Bruno. A psicanálise dos contos de Fadas, 21^o., Editora Paz e Terra, Sp, 2007

Briggs, Dorothy. A auto estima do seu filho, SP, Editora Martins Fontes, 2000.

Laplanche e Pontalis. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo. Martins Fontes, 1991

Coelho, Betty. Contar histórias uma arte sem idade. 5^o edição, São Paulo, Ática, 1994

Zilberman, Regina. A Literatura Infantil na escola. 10^o edição, São Paulo, Global, 1998